



## Sondagem dos grupos que performam como palhaços nos hospitais goianos.

Mestranda Roberta Machado Silva  
Universidade Federal de Goiás

Doutora Vânia Dolores de Oliveira  
Docente na Universidade Federal de Goiás

Uma nova tendência de atuação do clown/palhaço surge no século XX, alguns profissionais saem da lona de conforto, o circo, para a lona de confronto, áreas além do picadeiro, como a rua, comunidades carentes, abrigo de idosos e crianças, hospitais e centros de saúde. A pesquisadora tem o objetivo principal de mapear o contexto goiano das visitas à hospitais. O resumo é um a parte importante do trabalho de mestrado: *Porque palhaço? Performances de grupos que atuam em hospitais de Goiânia*, que está em desenvolvimento. A análise neste texto visa listar, conhecer todos os grupos e levantar suas principais características. Para tanto foi implementado um processo de sondagem que, inicialmente, se deu através de busca nas redes sociais e por contatos/indicações dos grupos já conhecidos. Posteriormente, entrou-se em contato com todos, enviando um questionário base, previamente aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Goiás. A pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório, feita através de questionário semi-estruturado com questões abertas. Após a resposta os dados foram compilados em uma tabela que revela: o número de participantes, sexo e faixa etária dos mesmos. Além do tempo de existência dos grupos, foi possível perceber quais são mais abertos e receptivos à pesquisa, quais não responderam, seus locais de atuação e público alvo. Também os contatos gerais e nome de seus representantes. Das conclusões tem-se que dos 29 grupos existentes, apenas 25 responderam. No total eles tem 1.431 participantes, cuja maioria está entre 18 e 40 anos, sendo 81% mulheres. Apenas três grupos atendem somente o público infantil. E 96% deles fazem visitas à hospitais, mas além disso também visitam abrigos de idosos e crianças (56%). Apenas um grupo visita aldeias indígenas. Entre os locais mais visitados temos o Hospital das Clínicas e os hospitais infantis. 34% dos lugares visitados são públicos. Os fatos interessantes de análise da pesquisa tramitam entre perceber como está se constituindo a cultura de humanização hospitalar, através da visão imagética dos grupos a respeito deste local da dor (hospital) em contraponto com a imagem alegre e travessa do palhaço; entender a intensidade da potência performativa do palhaço aos olhos do artista goiano; verificar a nova esfera artística e cultural constituída por esta forma de performar; ver o hospital como possibilidade de espaço performativo e artístico; e constatar a forte presença e interesse feminino na arte da palhaçaria.

**Palavras chaves:** Palhaço, performance, hospitais goianos.

Programa de fomento:

